

VALOR APROVADO POR CINTILOGRAFIA DE MIOCÁRDIO, DE 3 PROJEÇÕES NO MÍNIMO, PARA LOCALIZAÇÃO DE NECROSE, ENTRE 2017 E 2021, NO BRASIL

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8
DOI: 10.54265/HJED5139

CÉZAR; Davi Baruc de Freitas ¹, SARMENTO; Gabriel von Flach ², MEZZOMO; Maria Isabel de Vasconcelos ³, SOUZA; Caroline Batista Costa de ⁴

RESUMO

Introdução: A cintilografia do miocárdio (CM) faz parte do arsenal de exames da cardiologia nuclear, em que há o estudo, principalmente, fisiológico, e não anatômico, do coração, em especial das artérias coronárias, com o uso de substâncias radioativas ou de radiofármacos, que auxiliam na estratificação do risco para eventos cardiovasculares, como infarto do miocárdio não fatal, morte cardíaca e na avaliação de episódios sugestivos de isquemia miocárdica, entre outros. Ainda que a literatura atual seja controversa em relação ao valor diagnóstico preditivo do exame, ela vem sendo utilizada como método consagrado para avaliação de isquemia miocárdica e doença arterial coronariana (DAC), condições clínicas com altas taxas de morbimortalidade, o que justifica uma grande alocação de recursos para o aprimoramento de tecnologias para seu diagnóstico e terapêutica, como a CM. Entretanto, é importante pensar que a solicitação de exames diagnósticos de alto custo, como o supracitado, deve ser pautada em critérios clínicos e epidemiológicos visando indicação assertiva, quando realmente houver necessidade e trazer benefícios para o paciente, o que, também, trará como consequência o uso de recursos financeiros de forma racional pelo setor saúde. Diante do exposto, torna-se indispensável a avaliação do valor aprovado para CM, de no mínimo 3 incidências, para a compreensão do impacto econômico ao SUS pela solicitação do exame. **Objetivo:** Analisar o valor aprovado por cintilografia de miocárdio, de 3 projeções no mínimo, para localização de necrose, entre 2017 e 2021, no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo, descritivo, de natureza quantitativa, realizado a partir de dados secundários do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), entre os anos de 2017 e 2021. As informações foram obtidas a partir dos dados de Assistência à Saúde, mais especificamente no sistema de Produção Hospitalar do SUS (SIH/SUS). As variáveis analisadas, por ano de produção, foram: complexidade do procedimento e região de sua realização. O programa Microsoft Excel foi utilizado para tabulação dos dados obtidos, análise individualizada e aprofundada de cada tabela e para a realização dos possíveis cálculos necessários. **Resultados:** No período analisado, o valor total aprovado para cintilografia de miocárdio foi de R\$ 46.577,88, sendo 2019 o ano com o maior investimento (R\$ 13.184,30), seguido pelo ano de 2018 (R\$ 13.167,63), enquanto 2017 representou o ano com menor valor investido com o procedimento (R\$ 4.552,91). Como no ano de 2021

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, davicezar19.2@bahiana.edu.br

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, vvongabriel@gmail.com

³ Faculdade Dom Pedro II, maria.isabelmezzomo@gmail.com

⁴ Faculdade Dom Pedro II, Carolinesouzaenf@gmail.com

houve um valor aprovado de R\$ 8.073,74, evidenciou-se um aumento de aproximadamente 77,3% do valor com a realização desse exame diagnóstico, ao comparar o último e o primeiro ano da análise. Em relação à complexidade do exame, a média complexidade representou 85,5% (R\$ 39.835,89) do valor total aprovado, ao passo que a alta complexidade representou 14,5% (R\$ 6.741,99). Na análise por região, em relação ao maior investimento na realização do exame, destaca-se o Sudeste, o Sul e o Nordeste, respectivamente. Observou-se na região sudeste um custo total de R\$ 33.951,20, representando 72,9% do total, seguida da região sul, com custo de R\$ 6.866,86, equivalente a 14,7% do total e, por fim, a região nordeste, com R\$ 3.579,10, sendo 7,7% do total. Conclusão: Houve um aumento de 77,3% do valor aprovado para a cintilografia do miocárdio, de no mínimo 3 incidências, no período de 2017 a 2021, sendo que a maior parcela dos procedimentos foi realizada nos serviços de média complexidade. Ademais, a região com maior investimento para a realização do exame foi a sudeste, correspondendo a mais da metade do valor total aprovado, seguida pelas regiões sul e nordeste, respectivamente. Entretanto, por conta das limitações do desenho de estudo, são necessárias outras pesquisas para aprofundar as análises dos dados e melhor compreender a temática abordada. (Resumo - sem apresentação oral)

PALAVRAS-CHAVE: Cardiologia, Cintilografia, Miocárdio, Radiologia

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, davicezar19.2@bahiana.edu.br

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, vvongabriel@gmail.com

³ Faculdade Dom Pedro II, maria.isabelmezzomo@gmail.com

⁴ Faculdade Dom Pedro II, Carolinesouzaenf@gmail.com